



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857



A "Voz do Santuário"

pode vir a ser
um grande jornal

É com a maior satisfação que vejo este jornalzinho singrar e melhorar de número para número. Criado principalmente para fazer a propaganda do Santuário de Nossa Senhora das Preces e animar a devoção à Virgem nas Terras das Beiras, ele é, ao mesmo tempo um baluarte do progresso regional e um doutrinador do povo.

Todos os melhoramentos de ordem material efectuados ou necessários na região lhe merecem o maior interesse: estradas, luz, telefone, tanta coisa que falta nas freguesias e aldeias serranas, importa despertar as boas vontades dispersas e levá-las a trabalhar pelo bem da sua terra. A *Voz do Santuário* não dorme, nem deixa dormir. Alerta pela melhoria do nível de vida do nosso povo.

Mas como não basta o progresso material, é necessário progredir também no campo espiritual, por isso este grande pequeno jornal vai instruindo e educando. O grande mal é a ignorância.

Já devem ter notado a falta de anúncios na *Voz do Santuário*. A razão é esta: o jornal é instrutivo, e os anúncios roubavam espaço que fazia imensa falta.

É certo que dos anúncios se tiraria uma certa receita para ajudar a cobrir as enormes despesas, mas o prejuízo era maior. Dos leitores e assinantes depende dar ao jornal um desafogo que lhe permita continuar sem anúncios, para que as suas quatro páginas sejam exclusivamente dedicadas à propaganda religiosa e turística do Santuário, à instrução do povo, e ao progresso da região.

Faz pena ver jornais católicos de certa projecção recheados de anúncios que lhe roubam espaço e lhe dão um aspecto comercial. Mas a falta de desafogo material é que a isso os leva. Nós queremos um jornal que tenha que ler.

Gente da Beira! Criemos um movimento de simpatia e de apoio em volta de a *Voz do Santuário*, e ela virá a ser um grande jornal.

P.º A. Nunes Pereira

O NASCER DO SOL NO COLCURINHO

Desde tempos remotos é costume no dia de S. João ser visitado o monte do Colcurinho por muitas centenas de pessoas com a curiosidade de ver nascer o sol na manhã de S. João.

De facto o espectáculo é sem dúvida maravilhoso e compensa o sacrifício que se faz para subir o monte.

Este ano também fui. Ainda a manhã viria longe de Castela e já eu ia a caminho do Colcurinho à luz da lua. A manhã estava um pouco fria. De vez em quando um vento fresco e um tanto agreste parecia querer obrigar-me a enfiar os agasalhos que tinha tirado ao principiar a ladeira.

Aqui e além e à beira do caminho as cotovias vão dando os bons dias.

Já perto do último monte a manhã começa a desenhar-se no horizonte e a luz do dia vai aparecendo para mostrar melhor o caminho.

Perto da Cerca da Senhora parei para descansar e ao mesmo tempo admirar o espectáculo grandioso que diante dos meus olhos se apresentava: Lá baixo as povoações todas envoltas em denso nevoeiro. Parecia que todos os vales estavam cheios de algodão em rama.

Para os lados do sul e poente o céu era de vários tons sobressaindo um cor de rosa vivo. Na Serra da Estrela onde se conheciam todas as saliências dos montes como gigantesca silhueta, o céu aparecia primeiro alaranjado escuro, depois mais vivo, depois um dourado brilhante.

Quando estava a admirar o que os meus olhos viam e ao mesmo tempo meditava no poder de Deus, criador de tantas maravilhas, o sol começa a nascer estendendo os seus raios de luz por cima dos montes. Só depois reparei que ali perto bastante gente contemplava a mesma maravilha.

Entrei na capelinha e mesmo por acabar ainda, celebrei ali a Santa Missa. Sempre que ali celebro a Santa Missa sinto um indizível prazer que não sei explicar.

No cimo do monte está-se mais longe do mundo e mais perto de Deus. Ali a terra acaba e o céu começa, como diria Camões. Ali o sacerdote de braços abertos é de facto a ponte de ligação entre Deus e os homens. Por tudo isso até parece que ali a Missa é mais santa.

Eleições para a escolha do Presidente da República

No dia 22 do mês corrente de Julho vai realizar-se em Portugal a eleição do novo Presidente da República.

Segundo consta, já há pelo menos três pretendentes, sendo pois de esperar eleições renhidas e os votos serão disputados com ardor combativo.

A União Nacional propôs como candidato o General Craveiro Lo-

pes e a sua apresentação encheu de contentamento os sectores nacionalistas e militares e da Legião Portuguesa.

É figura de grande prestígio e a sua carreira de militar está cheia de relevantes serviços prestados à Pátria.

Chefe de família exemplaríssimo, católico praticante, deve merecer a confiança de todos os portugueses.

Inauguração do Hospital de Galizes

No dia 24 de Junho realizou-se a inauguração do Hospital da Misericórdia de Galizes com a assistência do Sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra e Sr. Governador Civil.

De manhã no largo do Hospital houve Missa campal celebrada pelo Ex.º Sr. Monsenhor António Martins Madeira, muito digno Governador do Bispado.

Às três e meia da tarde depois da chegada do Sr. Arcebispo e do Sr. Governador Civil, realizou-se uma sessão solene presidida pelo Sr. Governador Civil.

Usaram da palavra o Sr. Dr. Vasco de Campos, Sr. Dr. António Antunes e o Sr. Dr. António Vaz Pato.

No fim da sessão, em casa do Sr. Dr. António Vaz Pato, foi servido um finíssimo «copo de água» a numerosíssimos convidados que serviu de pretexto para alguns brindes feitos pelo Sr. Governador Civil, pelo Sr. Arcebispo Bispo Conde e pelo Sr. Dr. António Vaz Pato.

Está de parabéns a Misericórdia de Galizes por ter possibilidades de aumentar o bem que já fazia. Os pobrezinhos destas redondezas vão beneficiar com a inauguração deste hospital pois que só para eles foi feito.

Está de parabéns o Sr. Dr. António Vaz Pato que foi a alma desta grande obra e que não descansou enquanto não viu realizada a grande aspiração da Misericórdia de que é muito Digno Provedor.

Tomou parte nesta encantadora festa a filarmónica de S. Gião, que agradou bastante.

PELO SANTUÁRIO

No dia 23 foi celebrada a Santa Missa na igreja da Senhora das Preces em cumprimento de uma promessa do Sr. Guilherme Lopes, de Casegas, vindo assistir com toda a sua família.

No dia 24 houve missa cantada pelo grupo coral desta freguesia, acompanhada a órgão, e no fim muitas famílias comeram as suas merendas debaixo das frondosas árvores.

No dia 26 também foi aqui celebrada a Santa Missa em cumprimento de uma promessa do Sr. Luciano Henriques, do Soito Marinho, Vieram assistir algumas pessoas amigas de Arganil.

19-1 é o Telefone
do Posto Público
de Aldeia das Dez

CONVERSANDO

Ora viva a tia Rosa. Hoje veio para a sombrinha das carvalhas.

— Adeus Margarida. É verdade, aqui está-se muito bem. Lá em casa hoje não se pára com calor.

— Mas o calor também é preciso para o renovo se criar.

— Então diz-me cá: pelo S. João e pelo S. Pedro tiraste a ferrugem às pernas; pelos vistos os sapatos iam ficando sem solas.

— É certo é. Olhe tia Rosa não é a filha da minha mãe que põe os pés nas danças. Sabe? nunca foi essa a minha criação. Gosto de me divertir, de dar a minha graça, mas lá para esses divertimentos nunca fui.

— Fazes bem rapariga. Quem quer ser respeitada, deve também dar-se ao respeito. Olha no meu tempo as raparigas brincavam nos largos das fontes, davam a sua volatinha, mas à vista de toda a gente. Não havia lá essa coisa de clubes, nem de bufetes nem chupa-chupa. Olha, sabes o que te digo?... por causa dessas coisas, algumas raparigas hão-de ficar toda a vida a chupar no dedo.

— Deixe-as lá tia Rosa, julgam que se benzem e quebram o nariz. As danças são as feiras dos namoros. É que não querem ficar para tias.

— Pois isso é verdade, mas já reparaste que os rapazes sérios não querem raparigas de danças? e se as conhecem nessas reuniões depois já não as deixam dançar!

— Olhe sabe, tia Rosa, estas raparigas d'agora são como as borboletas. Tanto andam à roda do candeeiro até que ficam queimadas.

— Mas é pena, porque algumas são mal empregadinhas. Se elas fossem sèriazinhas, sossegadas, se em vez de andarem rua abaixo rua acima, tratassem das coisas da sua casa, outro galo lhes cantaria.

— Lá isso é verdade, quem corre de gosto não cansa e então é à vontade delas. Sabe que mais tia Rosa? olhe vou tratar de arranjar a minha roupinha porque amanhã é dia de festa e não quero chegar tarde.

— Pois vai e que Deus te ajude e te livre dos maus ares e dos maus olhares. Que Deus te faça e perfaça sempre na sua graça.

Esta só da América Galinhas com óculos...

O lavrador Thomas Atkinson adquiriu 300 óculos cor de rosa para as suas galinhas, para evitar que elas se digladiem. As lunetas têm lentes plásticas para evitar que as aves vejam para a frente, podendo, todavia, olhar para o lado ou para baixo.

«Isso evita» — disse Atkinson — «que dêem bicadas umas nas outras e se matem. Em duas semanas, perdi 30 aves, por essa razão. Agora espero não perder mais nenhuma. Nunca mais houve canibalismo, depois de usarem óculos».

Se de facto é remédio para evitar contendas entre galos e galinhas, seria bom mandar vir uma boa remessa cá para as nossas terras onde os galos andam sempre engalfinhados e as galinhas se depenam umas às outras.

Macacos de graça Remédio salvador

O Governo de Madrasta oferece a todo o Mundo, gratuitamente, macacos que estão a provocar grandes estragos nas sementeiras e não podem ser mortos, em obediência aos princípios religiosos hindus.

Um informador do governo do Estado anunciou que pedira ao governo indiano para averiguar se qualquer país estrangeiro estaria disposto a importar macacos. Madrasta receberá já ofertas de negociantes particulares de países estrangeiros.

Deus queira que para Portugal não venham, pois já cá há macacos de mais.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Um grande coração

César Augusto soubera que Lúcio Cina, cavaleiro romano, conjurava na sombra contra ele. Fremiu; e já meditava o extermínio do conjurador e da família, quando mudou de ideia.

Mandou chamar o culpado que se iludia acerca do segredo da sua traição; levou-o a uma sala interior do palácio imperial, e, sozinho com ele, falou assim:

— Lúcio, tens alguma coisa para me dizer?

— Não, respondeu Cina.

— Então dir-te-ei eu alguma coisa, prosseguiu Augusto. Quando as minhas armas ocupavam o império tu e os teus, meus inimigos, opuseram-se. Eu sabia e não os puni.

Quando o mundo me proclamou imperador, pediste-me um lugar honroso no Estado: outros mais dignos do que tu também o pediam; e, no entanto, foi a ti e não a eles que concedi as honras pedidas. É verdade?

— Sim, é verdade! — afirmou Lúcio.

— E é por isso que tu conjuras contra mim e me queres matar?

— Mentira! É mentira! — gritou Cina.

— Lúcio, cala-te! Sei tudo. Sei em que noite convocaste os traidores, sei o lugar, os homens, as palavras que disseste; sei que na tua casa estão escondidas as armas para me matar. Nega-o se podes!

Depois de um terrível silêncio, César Augusto continuou:

— Se te mandasse apunhalar com o teu próprio punhal e te deitasse na cloaca máxima, seria pouco, muito pouco... Se com a tua mulher e os teus filhos te fechasse numa prisão sem luz e sem ar, e te deixasse morrer aos poucos, seria ainda pouco, muito pouco, sempre.

Mas, ao contrário, a ti, inimigo do passado e traidor do presente, deixo a vida, a família, os bens, a liberdade, o grau. E não basta; faço-te o que tu nunca sonhaste ser: nomeio-te Cônsul.

Lúcio, vencido pela bondade de Augusto, desfez-se num pranto, pedindo perdão.

Assim narra Séneca no «De clementia».

Este gesto magnânimo e inesperado do imperador César Augusto é de uma generosidade sem limites.

Os grandes corações sentem-se mais felizes quando perdoam do que quando castigam.

Falando em certa ocasião por boca destemperada um gracioso de mau gosto e pior aspecto, desses que com suas vigarices, fazem andar a todos os que os conhecem com os olhos muito abertos, dizia ele com ares filosóficos que, em nossos tempos de progresso, os homens não eram crianças, que cada um devia governar-se conforme à sua razão, e que a Religião estava de mais no mundo.

— Pois eu creio — respondeu-lhe um dos seus ouvintes — que agora mais que nunca é preciso o freio da Religião.

— Porquê? — perguntou.

— Porque nunca houve no mundo tanto tratante como agora, nem tais farçantes como tu.

E tinha razão, porque quando há Religião e temor de Deus podem os homens ser maus, mas não rematadamente maus.

Todavia têm lá dentro do seu interior um certo temor de Justiça Divina que os contém logo em seu dever. Mas quando chega a faltar este freio, claro está que a sociedade se há-de converter numa catterva de tratantes.

Isto é naturalíssimo. Quem não teme a Deus a quem há-de temer? A Justiça humana só ata os braços do corpo; a Religião ata até os maus desejos da alma.

O que só teme a Justiça do homem ri-se dela, porque apenas pode castigar um crime de cada mil que se cometem; mas o que teme a Deus, treme das suas ameaças, porque sabe que é impossível escapar à sua mão vingadora.

Diga-se, pois, o que se quiser, é coisa tão clara como dois e dois serem quatro que a sociedade actual não tem outro remédio senão o da Religião: se volta a ela salvar-se-há; se não volta está perdida.

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DAS PRECES

A venda em Coimbra na «Casa do Castelo», em Oliveira do Hospital, na casa «Júlio dos Santos» e no Santuário

Anedota verídica

O P.º António Cardoso, de Soeirinho (Pampilhosa da Serra), que foi um padre muito ilustrado e publicou *Ventura do Homem predestinado*, *Desgraça do Homem precito*, e foi um grande apóstolo da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, foi um dia a Trancoso para vender a mula, que já lhe não servia.

Vendeu-a a uns ciganos, que logo a foram arrear muito bem, e passado pouco tempo entraram com ela na feira.

O P.º Cardoso, ao ver chegar a mula, toda transformada, exclama: Ora ali vem uma mula que me serve! Compra-a e regressa. Pelo caminho, diz-lhe o criado:

— Ó sr. P.º António, olhe que a mula parece a mesma!

— Tu és parvo! É agora a mesma!

— Bem, mas nós fazemos o seguinte: Quando chegarmos ao cimo de Soeirinho deitamo-la diante. Se ela for direita à loja, é a mesma.

Assim foi. Era a mesmíssima!!

O edifício mais alto do mundo tem 500 metros de altura

Em Nova Iorque estão a ser estudados os planos para a construção da estrutura mais alta até hoje edificada no mundo pelo homem. Será um edifício para escritórios, de 44 andares, encimado por uma torre de observação e mastro de antena de televisão, de aço, de 30 metros de altura.

A ponta do mastro ficaria a cerca de 500 metros do terreno — mais 35 metros do que o cimo da antena de televisão que está a ser concluída no edifício do Empire State.

O mestre da Escola

O primeiro livro que as crianças das nossas escolas começam a soletrar, desde os primeiros dias escolares, é o livro do coração do mestre; e é este que dirige, que orienta e se impõe a todos os outros.

A escola será boa ou má se o professor foi bom ou mau.

Ainda que os livros tenham lindos trechos de moral, de sãs leituras, ainda que encerrem ideias magníficas, educativas e que por si só levem à prática do bem e da virtude; ainda que os livros contêm as mais belas doutrinas, escritas com letras de ouro, tudo ficará letra morta, se o mestre com uma palavra ou com um simples gesto desdizer o que os livros ensinam.

Para as criancinhas a voz do seu professor tem mais autoridade e mais valor do que todos os livros e sábios do mundo.

A língua fala do que está cheio o coração e o mestre, quase instintivamente, diz e ensina conforme pensa e sente.

Se o professor é ateu, materialista, mação, comunista ou mesmo indiferente, ao fazer as suas preleções ou ao dar qualquer explicação aos alunos, traduz o seu sentir, faz indirectamente a apologia das suas ideias, porque explica, não segundo a realidade dos factos e das coisas, mas segundo a sua maneira de ver.

Não há dúvida nenhuma de que uma grande dose do mal que hoje tanto nos aflige, provém dos ensinamentos anti-religiosos, maçónicos e comunistas ministrados em muitas escolas, mesmo apesar da lei da neutralidade.

Hoje estamos numa época de renovação espiritual, temos novas leis e está decretado que a moral das escolas seja a moral cristã.

O ilustre Ministro da Educação Nacional mandou colocar nas escolas o crucifixo, símbolo da Religião Cristã.

Muito bem; mas em muitas escolas o crucifixo não servirá senão para simples ornamento da sala.

É que nem todos os mestres conhecem a doutrina que dimana do crucifixo. Se a conhecem, não a ensinam e, se a ensinam não a praticam.

A renovação espiritual do nosso povo está em grande parte, nas mãos dos professores primários.

As crianças lêem no coração do mestre e copiam da sua vida o que os seus olhos viram.

As palavras vôm, mas os exemplos ficam.

**Assinaturas pagas da
Voz do Santuário**

- D. Celeste de Jesus Diogo, Unhais-o-Velho, 10\$00;
- Guilherme Moreira, Coimbra, 10\$00;
- José António de Almeida, Pescaneco Cimeiro, 10\$00;
- José Marques, Lisboa, 10\$00;
- António Pena, Lomba da Nogueira, 10\$00;
- José Custódio Antunes, Cambas, 10\$00;
- Ex.^{mo} Sr. Eduardo Pinto da Silva, Oliveira do Hospital, 20\$00;
- Flaviano Nunes Rodrigues, Vale do Souto, 10\$00;
- Domingos da Fonseca, Lisboa, 10\$00;
- Manuel da Cunha, Lisboa, 10\$00;
- Hermenegildo Nunes, Lisboa, 10\$00;
- Augusto Diniz, Aldeia das Dez, 10\$00;
- Álvaro da Costa Ornelas, Tábua, 20\$00;
- João Dias, Lisboa, 10\$00;
- Manuel Moreira, Aldeia das Dez, 100\$00;
- António dos Santos Morais, S. Gião, 10\$00;
- Eduardo Mendes Ferreira, S. Gião, 10\$00;
- Feleciano Portugal, S. Gião, 10\$00;
- P.^o José Marques dos Santos, Lagares, 15\$00;
- José Moreira da Silva, Chão Sobral, 10\$00;
- António Augusto Pinheiro, Tapadas, 10\$00;
- Elísio Alves Dias, Aldeia das Dez, 10\$00;
- José Alves, Avelar, 10\$00;
- D. Maria Dolores Mendes, Aldeia das Dez, 10\$00;
- D. Maria Augusta da Fonseca, Rapada, 5\$00;
- Augusto Mendes Abranches, Aldeia das Dez, 10\$00;
- Francisco Rodrigues da Costa, Rapada, 10\$00;
- D. Amélia Tavares de Brito, Aldeia das Dez, 20\$00;
- Joaquim Matias Ribeiro, Vide, 5\$00;
- Francisco Lopes Oliveira, Vila Nova do Coito, 10\$00;
- António José de Sousa, Lourenço Marques, 20\$00;
- Arnaldo Pacheco, Lourenço Marques, 20\$00;
- P.^o Cândido Abranches Nobre, Vide, 20\$00;
- Boaventura Galvão, Rio de Mel, 10\$00;
- Armando dos Santos Abranches, Couceira, 10\$00;
- Valentim dos Santos, Avelar, 10\$00;
- Gracinda do Céu Fernandes, Aldeia das Dez, 10\$00;
- Augusto Pereira da Fonseca, Alvoco, 10\$00;
- Manuel Lourenço Mendes, Chão Sobral, 10\$00;
- D. Laura Soares, Penamacor, 10\$00;
- António Silva, Portela do Armadoiro, 10\$00;
- Mário Mendes, Brejos do Barco, 10\$00;
- António Costa, Bela Vista, 10\$00;
- Fernando Martins Mendes, Vale de Maiceira, 10\$00;
- Joaquim Gonçalves, Guarda Florestal, 10\$00;
- Ex.^{mo} Sr. Bernardo Abranches Figueiredo, Vila Cova, 20\$00;
- Ex.^{mo} Sr. Alfredo Lobo, Gramaços, 50\$00;

A escada da vida

*Encontrou-se a Caridade
Com o Orgulho, certo dia:
Subia o Orgulho uma escada
E a Caridade descia.*

*Ela humilde, ele arrogante,
No patamar dessa escada,
Os dois, cruzando-se, viram
Uma rosinha pisada.*

*Empreado, o Orgulho, vendo-a
Deu-lhe nova pisadela:
De joelhos, a Caridade
Deitou-se aos beijos a ela.*

*Mas nobres passos se ouviram
De som divino e tremendo:
O Orgulho seguiu subindo
E a Caridade descendo...*

*E a voz de Deus entretanto
Disse, bramando e sorrindo:
— «Tu que sobes, vais descendo!»
«Tu que desces, vais subindo!»*

EUGÉNIO DE CASTRO

Vide

24 de Junho

Foi muito bem recebida, nesta freguesia, a escolha do Ex.^{mo} Sr. General Craveiro Lopes, para candidato à Presidência da República. Além de militar brioso e distintíssimo tem uma larga folha de serviço prestado à Nação e ainda porque a família Craveiro Lopes é aqui conhecida, onde conta com algumas amizades.

DESASTRE MORTAL — *Na povoação do Muro e no sítio da Broca, caiu hoje ao rio dum precipício de mais de 12^m, o menor de 12 anos José Alves Cardoso, filho de José Freire Cardoso e Maria Alves, tendo morte instantânea devido aos graves ferimentos na cabeça e no corpo.*

FESTIVIDADES — *No próximo dia 29 há em Baloquinhas, desta freguesia, a festa em honra a S. Pedro. Será abrihantada pela filarmónica de Aldeia das Dez.*

Haverá outra a S. António na povoação de Barriosa, em dia ainda não designado.

TEMPO — *Continua muito irregular para a agricultura e talvez devido também a essa irregularidade há muita gente doente.*

— *Seguiu para a «Maternidade Daniel de Matos», de Coimbra, Maria da Anunciação, do lugar do Barroco da Malhada, que andava grávida, e que devido a uma queda se encontra bastante mal.*

A. Santos

Por Moçambique

Mapai, 19 de Junho

Vai realizar-se muito breve o casamento de um empregado da fiscalização Veterinária colocado em Mapai, o qual foi originado a título de brincadeira, por anúncio mandado publicar no «Diário de Notícias» em 21-7-950, pedindo menina de 20 a 25 anos.

Responderam ao referido anúncio 54 cachopas de Lisboa e arredores.

Calcule-se, qual o número de pretendentes, se o anúncio fosse lido por todas as raparigas de Portugal. Não havia em Mapai, palhota que suportasse o volume de cartas e fotos.

— *No dia 13 de Maio p. p., o Senhor Pais Mamede, gerente da Firma Ngala, L.da, matou nas proximidades de Mapai, um elefante enorme. Assistimos à extracção dos dentes e verificámos que tinham cada um 2^m,20 de comprimento: pesaram os dois 85,70 a 80\$00 cada quilo, renderam a bonita soma de 6.856\$00 esc..*

— *Encontra-se no Alto Limpopo em serviço oficial, uma brigada de Estudos Geográficos.*

Há outra brigada de combate à Mosca do Sono.

E, ainda outra de Estudos para a linha de Caminho de Ferro de Lourenço Marques à Beira.

Esta, já abriu a picada desde Guijá a Pafuri numa extensão de 350 quilómetros e consta que em breve vão principiar as obras de terraplanagem e assentamento das linhas.

Também, como a «Voz do Santuário» tem sido muito apreciada no Alto Limpopo, junto a esta 20\$00 para pagar a assinatura de José Francisco enviarem por favor o mesmo jornal para Caniçado — Lourenço Marques.

A água tanto dá em pedra dura...

Engenheiros do Exército americano tentam impedir o desgaste das cataratas do Niagara.

O General Lewis Pick, director da arma de engenharia, disse que dentro em breve, se faria correr água por um modelo das cataratas construído numa base experimental, em Vicksburg, no Mississippi. O modelo reproduz um sector que abrange 36 quilómetros acima e abaixo das cataratas, na fronteira do Estado de Nova Iorque com o Canadá. Foi construído em cimento armado e a queda da água pode ser regulada por forma a reproduzir o que se passa nas verdadeiras cataratas.

A queda da água das cataratas do Niagara desgasta os rochedos. Alguns peritos julgam que, se não se tomarem providências, as cataratas se transformarão numa série de rápidos.

Não há nada que resista à acção do tempo. As rochas por mais duras que sejam não resistem à acção da água com o rolar dos anos... e ninguém o há-de dizer.

Uma pedra que serviu de testemunha

Era uma vez um árabe que emprestou quinhentos escudos a um judeu, na presença de duas testemunhas.

As testemunhas, porém, morreram e o judeu satisfeito por poder assim honrar o seu *Talmun* roubando um infiel negou o dinheiro ao árabe.

Este foi queixar-se ao juiz.

O juiz cofiou a barba e disse:

— Homem! O caso é grave! Tu não tens nenhum papel, nenhum documento, nenhum recibo de dívida...

— Não tenho, não senhor!

Tinha duas testemunhas mas morreram...

— Mais ninguém sabe do contrato?

— Ninguém... O negócio foi feito no caminho de Damasco, em cima daquela pedra grande, que está no meio da estrada.

— Está bem! E que espécie de homem é o tal judeu? É um homem calmo, socegado, ou é vivo, impetuoso...

— É vivo! O mais vivo possível.

— Bem! Vamos tentar uma coisa.

Eu vou mandar chamá-lo. E quando eu te pedir as provas, tu dizes que só tens por testemunha a tal pedra, e oferece-te para a mandar buscar...

— Mas então...

— Não te incomodes! Eu bem sei que a pedra não pode vir, mas deixa o resto por minha conta.

Assim se fez. O judeu veio, negou a dívida, e o árabe narrou tudo como se tinha passado, e ofereceu-se para mandar buscar a tal pedra que tinha servido de testemunha e era a única que restava, visto as outras duas terem morrido.

— Bem, disse o juiz, depois de ouvir tudo com atenção, manda lá alguém buscar a pedra!

E o árabe mandou um dos seus criados a cumprir as ordens do Sr. juiz. Daí a meia hora este exclamou:

— Então essa pedra, vem ou não vem?

E o árabe respondeu:

— Ó sr. juiz ainda não chegou, mas não deve tardar.

É só mais um bocadinho.

O judeu que se queria ver dali para fora, não se teve que não dissesse:

— Grande impostor! Como queres tu que ela venha, se está a umas cinco léguas daqui e nem vinte juntas de bois eram capazes de a trazer?

— Há! maroto, lhe diz o juiz! Então tu dizias há pouco que nem sequer conhecias a pedra e agora já dizes que está a cinco léguas e que nem vinte

**19-2 de Galizes
é o Telefone da
Senhora das Precos**

**Festa a S. João
e Nossa Senhora de Fátima
em Barril de Alva**

No dia 23 houve recepção aos Barrilenses, domiciliados em Lisboa e arredores, que vieram em excursão à terra natal. Junto à noite realizou-se uma Procissão muito bem organizada da Capela de Santo Aleixo para a Igreja, conduzindo as imagens de Santo Aleixo e S. José.

No dia 24 às 12 horas começou a Santa Missa, com muita assistência, acompanhada a órgão pelo Sr. Padre José Redondo, e sermão pelo Sr. Padre Nunes Pereira.

Às 18 horas realizou-se a Procissão, muito bem organizada, pelo nosso Pároco Sr. Padre Januário, percorrendo o itinerário do costume. Às 23 horas chegou o lindo Rancho do Sarzedo «As Flores do Alva» que bastante agradou. No dia 25 às 10 horas começou a Missa cantada e acompanhada a órgão pelo Sr. Padre José Redondo e cantada pelo Sr. Padre Alberto, de Avô, Sr. Padre Mário, de Aldeia das Dez, Sr. Padre Manuel F. Silva, de Alvoco de Várzeas, Sr. Padre Adelino, de Mouronho. Foi celebrante o Sr. Padre Januário Lourenço dos Santos, Pároco de Barril de Alva.

De tarde houve Procissão para a Capela de Santo Aleixo. A todos os actos assistiu a Filarmónica Barrilense.

Foi lida na Igreja a lista dos novos mordomos para 1952: António Inácio Correia de Oliveira, Joaquim Madeira, Adealberto Gens da Costa Simões, Mário Alves Correia de Oliveira, Mário Marques de Figueiredo, José Oliveira Roque, José da Costa Gouveia, Eulália Ferreira, Olívia Leal, Natália dos Santos Marques, Maria Clarinda Trindade, Maria Manuel do Vale.

Barril de Alva, 26 de Junho de 1951.

António Nunes Fernandes

Capela do Colcurinho

Para as obras da Capela do Colcurinho recebemos mais as esmolas seguintes:

João de Sousa Caetano, da Ponte das Três Entradas, 10\$00;

Maria dos Santos Pereira, Aldeia das Dez, 5\$00;

Arnaldo Pacheco, Lourenço Marques, 10\$00;

D. Amélia Tavares de Brito, Aldeia das Dez, 100\$00;

Manuel Moreira, Aldeia das Dez e residente na América, 500\$00;

D. Carlota Maria Elvas Soares Pina, Penamacôr, 3.000\$00.

juntas de bois eram capazes de a arrastar? Então não há dúvida que tu recebeste os quinhentos escudos.

Apanhado com a boca na botija o judeu não teve outro remédio senão confessar e o juiz condenou-o não só a restituir o que queria roubar, mas ainda a pagar uma forte indemnização.

É bem certo que *mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo.*

Falta de sinalização na estrada Festa

Desde as Vendas de Galizes até à Senhora das Preces não encontramos indicação alguma que permita orientar os senhores automobilistas nesta região para eles desconhecida.

Não se compreende que Aldeia das Dez, sendo uma freguesia já com um certo movimento e ponto obrigatório de passagem para o Santuário, não figure no mapa ou melhor nas tabuletas da estrada, e muito menos se compreende que sendo a Senhora das Preces o mais

belo ponto de turismo da nossa região, também não figure nas placas dos cruzamentos.

Tal omissão tem dado motivo a visitas forçadas a outras terras por pessoas que desejavam chegar à Senhora das Preces.

No ano passado um carro foi parar a Vide e não foi mais para diante porque a estrada se acabou. Um outro foi para Avô, voltando, desfiando uma ladainha de imprecações contra os senhores que mandam nas estradas.

Há poucos dias veio à Senhora das Preces uma linda espada com uns lindos senhores e fizeram-me sentir a sua estranheza de não haver a sinalização devida nesta estrada desde as Vendas de Galizes até ao Santuário.

Reconhecendo que esta muita falta faz, já há uns dois anos officiei ao Sr. Director das Estradas lembrando a conveniência de mandar fazer a sinalização necessária. O papel foi para o cesto respectivo e nunca mais pensou no assunto.

A Ex.^{ma} Câmara de Oliveira não poderia providenciar neste sentido?

Era um ótimo serviço que prestava ao Santuário e aos senhores automobilistas.

risia, Sargaçosa, Rouxinóis de Pomares, Sociedade de Melhoramentos de Pomares e Junta da Freguesia.

— No passado dia 12 realizou-se em Pomares uma récita em favor da Sede dos Rouxinóis para a sua construção. Todos os artistas foram bem sucedidos e toda a assistência riu a bandeiras despregadas.

— Esteve alguns dias nesta localidade o Sr. Adelino Marques, de Lisboa, tendo já retirado e a quem desejamos muita saúde.

Pomares

No passado dia 13 de Junho realizou-se no lugar do Sobral Gordo desta freguesia, a festa em honra de Santo António Padroeiro daquela povoação e também a inauguração de um marco fontenário e um lavadouro público. Estes melhoramentos foram construídos por iniciativa da Comissão de Melhoramentos do Sobral Gordo e subsidiada pelos Melhoramentos Rurais. É sem dúvida uma obra digna de ser vista e apreciada por todos aqueles que ainda não visitaram Sobral Gordo para assim avaliarem o esforço e trabalho repleto de conseqüências a que se submetem os sobral-gordenses.

A inauguração destes melhoramentos foi feita pelo Sr. Frederico de Freitas Simões, Digno Vice Presidente da Câmara Municipal de Arganil e pelo Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Técnico das Obras, Sr. Cavaleiro de Oliveira.

No largo do Soito realizou-se uma sessão solene, tendo usado da palavra vários oradores e no final foram levantados vivas a Salazar, e ao Estado Novo.

A filarmónica de Avô abrilhantou as festas e fizeram-se representar a Comissão de Melhoramentos da Mou-

*Ó Ponte das Três Entradas,
És tão linda como o sol,
Tens um salgueiro no meio,
Onde canta o rouxinol.*

É assim que as raparigas, por cá, cantam as belezas da nossa terra. Na verdade, a ponte é uma obra admirável de pedra milheira, a dar realce à confluência do Alva com o Alvôco, rios de margens encantadoras e formando ali, com o «envajamento» das águas, uma bacia muito espaçosa e serena, a que se poderá mesmo chamar praia fluvial.

Fica perto o Porto do Mós, que não sei se dantes se estendia até onde hoje fica a Ponte; porém, aquele nome deve significar ponto forçado da passagem que, antes do caminho de ferro existir, teria sido bastante movimentada, por ali haver melhor acesso à travessia da Serra da Estrela.

É já bastante frequentada esta terra pelos turistas, e é pena que a sua estrada, apenas por uns poucos quilómetros, não esteja ligada à das Pedras Lavradas e Unhais da Serra, por assim não se poder, em pouco tempo, subir a essas estâncias da Estrela, onde no estio o céu é mais azulado, e o vento mais fesco, além de que os passageiros detrás da Serra, dariam aqui bastante movimento.

Júlio César, depois de haver submetido os indomáveis descendentes de Viriato, devia por aqui ter passado, porque o Alva seria então, para ele, o melhor cícerone para chegar ao mar, e é natural que, roído pelas securas sanguíneas, se tenha dessedentado nestas águas límpidas e claras.

A Ponte das Três Entradas, ou Ponte Nova, como também é conhe-

cida, é uma terra pequena em população, mas grande pelo coração. Aquela ponte alva de granito, os amieiros que lhe ficam ao centro, as águas do rio, de aspecto tão pitoresco, o murmúrio constante dos açudes, os mimosais, os olivais, as encostas que ali se começam a levantar, com as manchas negras dos pinheiros a darem lugar, àquém e além, às terras cultivadas, as barrocas com os prados verdejantes, Nossa Senhora do Colcurinho lá no alto, enfim a disposição de todos estes quadros, que se concentram na forma como a ponte está construída e os rios

PONTE DAS TRÊS ENTRADAS

se lhe encontram debaixo, são as primeiras imagens que se me gravaram no espírito, as imagens mais fortes que viverei toda a minha vida.

Depois, aquelas pessoas, incluindo as de minha família, que me viram crescer, com quem aprendi a falar e a conhecer o mundo, são o primeiro calor que me ardeu no peito. Podia ir para o fim do Universo, ver as maravilhas de Londres ou Nova York, que nunca essas grandezas me diminuiram a formosa paisagem da minha terra ou o «facies» dos meus conterrâneos.

Um pouco acima, ao lado norte e

Festa a Santo António

No dia 17 do mês de Junho na igreja paroquial da freguesia de Vide realizou-se a festa em honra de Santo António.

Esta festa foi promovida pelo Sr. Abílio da Fonseca Brito, de Vide, em cumprimento de uma promessa.

Ao meio-dia houve missa solene, cantada pelo grupo coral de Vide sob a regência do Ex.^{mo} Sr. Professor Manuel Esteves. O sermão foi pregado pelo Pároco de Aldeia das Dez que agradou bastante.

No fim da missa realizou-se a procissão com a imagem de Santo António e outros andores e no fim foram leiloadas diversas fogaças.

Para fazerem a festa em honra de Santo António, no próximo ano, foram nomeados os seguintes mordomos: António Ribeiro, de Vide, Mário de Brito, do Rodeado, e António Luiz de Brito, de Vide.

Estrada do Piodam

Começaram já os trabalhos da abertura da estrada da Senhora das Preces em direcção ao Colcurinho, Piodam e Vide.

Os trabalhos serão dirigidos pelo guarda-florestal, Senhor Joaquim Gonçalves e pelo Ex.^{mo} Engenheiro Diniz Pacheco Botelho, administrador florestal de Arganil.

Uns oitenta homens trabalham diariamente nestes serviços e dentro em breve devem chegar algumas máquinas perfuradoras.

perto duma barroca, que vem ter à Ponte Nova, fica o lugar das Levadas, minúsculo, só com uma ruela ao meio; era a terra das velhas soalheiradas, que se persignavam quando ouviam falar nas artes mágicas.

Houve ali, noutros tempos, uma memorável família, a que pertenciam um capitão e um frade, o qual ia à Ponte Nova dizer missa na capela de Santa Margarida. A mesma habitava uma casa, hoje desmoronada, onde no interior conheci ainda restos duma capela dourada, e em cuja cimalha da porta principal havia certos desenhos. Noutra casa deste lugar, viveu o administrador que prendeu o João Brandão.

A memória daquele frade e os restos da capela de Santa Margarida, evocam a religiosidade que por aqui houve noutros tempos. Por esta capela ficar do lado da freguesia de Aldeia das Dez, o livro «Nossa Senhora das Preces», dos srs. padres Augusto Nunes Pereira e Mário Oliveira de Brito, no capítulo sobre a monografia desta freguesia, transcreveu uma informação paroquial, de que consta: «Há mais uma capela de Santa Margarida, com obrigação de vinte missas cada ano e uma cantada, de que foi instituidor Sebastião Luís, viúvo, e hoje é administrador Bernardo Luís».

Devemos fazer renascer em nós a fé que por aqui houve noutros tempos. E quando tivermos Nossa Senhora de Fátima e ao lado a imagem de Santa Margarida, que uma pessoa de bem guarda em casa, numa capela conveniente, teremos então avançado até aquele bom moral dos nossos avós.

ANTÓNIO SILVA

Colónia de Férias na Senhora das Preces

O Santuário da Senhora das Preces pela sua situação privilegiada está a ser escolhido e preferido para colónia de férias de várias colectividades.

Segundo nos consta, este ano virão aqui passar uma temporada as Noelistas de Coimbra, Universitários do C. A. D. C. de Coimbra, Seminaristas de Coimbra e da Figueira da Foz. A casa da hospedaria do Santuário estará, pois, sempre cheinha durante as férias.

De facto a Senhora das Preces é um lugar encantador, aprazível estância de turismo e de repouso, onde o corpo retém forças perdidas, os pulmões se enchem de ar puríssimo, o espírito se eleva das coisas terrenas e a alma se encontra mais perto de Deus.

Festa do Santíssimo

em Aldeia das Dez

Conforme se anunciara, realizou-se nesta freguesia no dia 3 de Junho a festa do Santíssimo e Comunhão Solene de Crianças.

Depois de uns dias de preparação e pregação feita pelo Rev.^o Prior de Coja, a festa agradou imenso pois todos os povos contribuíram com as suas esmolas e com a sua presença.

As dez horas celebrou-se a missa da Comunhão e em seguida foi pelas catequistas oferecido um almoço às crianças em número de 40.

As treze horas celebrou-se a missa da festa, cantada pelo grupo coral da freguesia, pregando o Sr. P.^o Nunes Pereira que como sempre agradou bastante.

A tarde realizou-se a procissão e em seguida foram leiloadas muitas fogaças que renderam bastante dinheiro. Os mordomos foram incansáveis em conseguir esmolas para a festa e escrupulosamente apresentarem as suas contas havendo um saldo de uns 900\$00.

Foi resolvido empregar este dinheiro na compra de um pálio para a igreja matriz, pois que o que existe se encontra muito deteriorado.

Merecem louvores todos os mordomos e mordomas.

À SENHORA DO CABEÇO

*Senhora do Colcurinho,
Nossa Senhora da Serra,
Guiar-me no meu caminho
Enquanto eu ando na Terra.*

*Com vosso doce carinho
Livrai o mundo da guerra
E dai no céu um cantinho
A quem do mal se desterra.*

*Ao vosso monte sagrado
Eu já fui em romaria
E vim de lá consoiado.*

*Quando a morte venha, um dia,
Tomai o pobre exilado
No vosso manto, Maria!*

P.^o Augusto Nunes Pereira